



MASTER PLAN



**Rodada
Tecnológica em
Energia**





Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA	3
3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	4
4. ESPECIFICAÇÃO	5
4.1. Requisitos.....	5
4.2. Premissas.....	5
4.3. Restrições.....	5
5. MAPEAMENTO DE ATORES.....	6
6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO.....	6
7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO	7
8. ARTEFATOS DO PROJETO	9
9. CRONOGRAMA.....	9

1. INTRODUÇÃO

Impulsionado pelas transformações exigidas pela sociedade atual e pela necessidade de aumentar sua competitividade e preservar a continuidade da sua produção, o setor industrial, maior consumidor de energia do país e responsável pelo consumo de 34,73% do total nacional (EPE, 2020), encontra no setor energético e de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) uma oportunidade para estimular a produtividade, sustentabilidade e competitividade frente ao mercado.

Apesar da existência de diversas políticas e mecanismos para promoção da inovação e do uso eficiente da energia no setor industrial, ainda há diversas aberturas para melhoria nestes temas, sendo a aproximação com o setor acadêmico uma alternativa para aproveitamento destas oportunidades.

2. JUSTIFICATIVA

A dinâmica de mercado, mais claramente adotada no país a partir da década de 1990, levou as empresas a buscarem eficiência no seu processo produtivo, a fim de se tornarem mais competitivas, via implantação de medidas que impliquem na redução de custos, enquanto asseguram a qualidade exigida para o produto (BOTELHO;BOTELHO;VENDRAMETTO, 2009).

Com o aumento no consumo consciente e nas discussões ambientais pela sociedade, a sustentabilidade ganhou maior importância na agenda das empresas, tornando-se uma vantagem competitiva e ganhando influência na lucratividade dos negócios. As ações nesta área envolvem diversos aspectos, tais como uso eficiente dos recursos energéticos, promoção de fontes renováveis e adoção de tecnologias e recursos inovadores.

Neste aspecto, a aproximação entre o setor produtivo e instituições de ensino e pesquisa, através de rodadas de tecnológicas, traz consigo uma série de benefícios, tais como estímulo ao desenvolvimento das capacidades de conhecimento científico e transferência de tecnologias, o fortalecimento da implementação de acordos ambientais multilaterais, a possibilidade de minimizar os impactos negativos causados por padrões insustentáveis de produção e consumo e o alcance da Agenda 2030.

Além disso, com o agravamento da crise econômica no país, intensificada pelas medidas de restrição, estabelecidas como políticas de combate ao avanço do COVID-19, resultando na geração de incertezas quanto à continuidade da operação de diversas empresas, que necessitam reverter a perda de faturamento, as rodadas tecnológicas podem se apresentar como ferramentas valiosas para o fomento à inovação dentro das empresas.

Em meio a tantos desafios de sustentabilidade, ambiental e financeira, esse projeto visa à realização de rodadas tecnológicas entre academias e empresas, estando ligado direta e indiretamente às ações propostas no roadmap do setor, de acordo com o quadro abaixo:

Ações diretamente contempladas	Ações indiretamente contempladas
Promover eventos e fóruns de discussões de forma a aproximar empresas e institutos de PD&I	Ampliar atividades de PD&I nas empresas
Levantar demandas de PD&I nas indústrias	Ampliar canais de articulação entre o setor público, privado e de pesquisa
Promover rodadas de negócios entre universidades, institutos de pesquisa e empresas	
Incentivar transferência de tecnologia	
Aproveitar oportunidades de programas de PD&I para investir em melhorias de processos industriais	

3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste projeto é: Realização sistemática de rodadas tecnológicas e de negócios temáticas ressaltando soluções para o tema energia.

Como objetivos específicos:

- Fortalecer o *networking* empresarial;
- Incentivar a incubação e aceleração de *startups* da área de energia;
- Aproximar academia e empresas para acelerar o crescimento do setor, promovendo constante inovação;
- Aumentar articulação com empresas e institutos de PD&I nacionais e internacionais;
- Incentivar cultura da inovação e sustentabilidade.

4. ESPECIFICAÇÃO

4.1. Requisitos

Para que este projeto tenha um efetivo funcionamento e impacto, lista-se, a seguir, os requisitos mínimos:

- Deve-se estabelecer, em primeiro lugar, o comitê responsável para assumir a frente do projeto;
- Os demandantes não devem se limitar a empresas do setor energético;
- Listar demandas por produtos e serviços relacionados à energia;
- Mensurar resultados pós-evento;
- Articular parcerias entre o comitê e Núcleos de Inovação Tecnológicas (NITs) das instituições;
- Envolver a participação dos empresários e jovens empreendedores;
- Incentivar o diálogo direcionado entre empresas e Institutos de Ensino e Pesquisa.
- Estabelecer um levantamento prévio das tecnologias disponíveis nas Universidades e Empresas (Criar estado da arte);
- Orientar participantes para este formato de evento, visando potencializar a identificação de oportunidades de negócios;
- Prospectar no evento novas tecnologias/soluções.

4.2. Premissas

Além disso, este projeto lida com algumas premissas, a saber:

- Apoio das entidades envolvidas;
- O evento contará com a aderência dos NITs e das empresas ao projeto;

4.3. Restrições

As restrições deste projeto são apresentadas a seguir:

- Espaço disponível para realização de networking empresarial;
- Cultura empresarial para participação em rodadas tecnológicas/de negócios;
- Mapa de competência das instituições tecnológicas participantes.

5. MAPEAMENTO DE ATORES

Os atores mais indicados a participarem do projeto são apresentados no quadro a seguir:

Instituição
Federação das Indústrias de Estado do Ceará - FIEC
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior - SECITECE
Centro Industrial do Ceará – CIC
Secretaria de Desenvolvimento e Trabalho - SEDET
Instituto Euvaldo Lodi – IEL
Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará - NUTEC
Governo Estadual do Ceará
Instituições de Ensino Superior – IES
Instituições de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do setor
NITs
Empresários e técnicos especializados das empresas
Startups
Pesquisadores da Academia do setor
Agências de Fomento e Tecnologia

6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis no projeto são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

Risco	Causas possíveis	Efeitos prováveis
1. Não haver tecnologia suficiente existente para o setor	Alto valor das pesquisas	Não haverá produtos/processos suficiente para oferecer
	Falta de interesse no tema de estudo	Não haverá produtos/processos suficiente para oferecer

2. Desinteresse das empresas	Empresas não sensibilizadas pela importância do tema	Encerramento do projeto
3. Baixa quantidade de empresas interessadas	Agravamento da crise econômica	Enfraquecimento do projeto
	Falta de interesse sobre o tema	Enfraquecimento do projeto
	Falta de conhecimento sobre o tema	Enfraquecimento do projeto
4. Comitê técnico responsável não possui disponibilidade de tempo para organizar e administrar os workshops	Representantes do comitê terem muitos compromissos diários	Enfraquecimento do Projeto
	Não existe a priorização da administração da iniciativa pelos representantes	Enfraquecimento do Projeto
5. Evento descredibilizado	Participação de fornecedores de produtos/serviços não demandados	Limitação na quantidade de negócios firmados

7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO

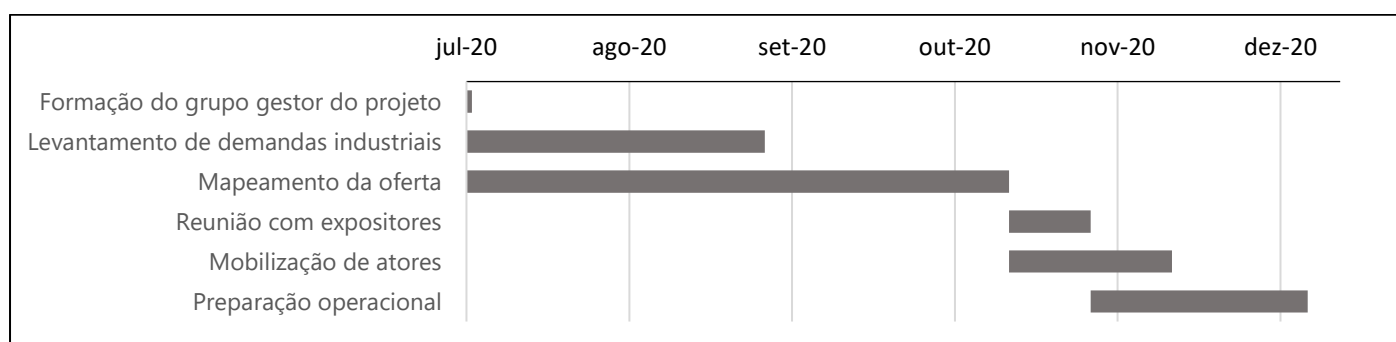
Atividade	Escopo	Participantes	Periodicidade
Comunicação interna	O acompanhamento das informações macro serão através de um quadro físico anexado no Observatório da FIEC	Pesquisador, <i>scrum master</i> e Líder Masterplan (opcional)	Permanente
Comunicação externa	Contato com os Stakeholders do projeto será via e-mail e, posteriormente, telefone. Todos os contatos serão registrados em ferramenta interna de gestão de contatos	Todos os envolvidos	Permanente

Solicitações para o projeto	Quaisquer solicitações formais devem ser feitas somente via e-mail. Portanto, solicitações por chats, ligações ou mensagens serão desconsideradas	Todos os envolvidos	Permanente
Reunião com o coordenador do projeto	Local: FIEC A priorização das atividades será feita por opinião dos especialistas (coordenador do projeto)	Pesquisador, <i>scrum master</i> e líder Masterplan (opcional)	Semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente
Metodologia de condução do projeto	O projeto seguirá a metodologia ágil de gestão de projetos chamada <i>Scrum</i> e adaptada às necessidades deste projeto	Todos os envolvidos	Permanente
Sprints	As sprints do projeto serão entregues através de reuniões presenciais Serão realizadas reuniões semanais para atualizar o grupo sobre o andamento das atividades	Pesquisador, <i>scrum master</i> e líder Masterplan (opcional)	7 dias
Stakeholders	Será elaborado um documento com a identificação de Stakeholders O pesquisador e o <i>scrum master</i> do projeto farão uma identificação da relevância dos Stakeholders em alto e médio/baixo impacto para definir o acompanhamento das informações do projeto	Pesquisador, <i>scrum master</i> e líder Masterplan (opcional)	Permanente e revisado semanalmente

8. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação
- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto

9. CRONOGRAMA



REFERÊNCIAS

BOTELHO, W.C.;BOTELHO, R.M.; VENDRAMETTO, O. A Inovação Tecnológica na Construção de Edifícios: Qualificação da Mão-de-Obra e Gestão dos Resíduos de Gesso Acartonado. *In: XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, 2009, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ENEGEP, 2009. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_tn_sto_099_668_12895.pdf. Acesso em: 27 abr. 2020.

EPE. Empresa de Pesquisa Energética. **Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica**. 2020. Disponível em: https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-153/topico-510/Resenha%20Mensal%20-%20Janeiro%202020_v4.pdf. Acesso em: 22 jun. 2020.